Acervo ISA

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

**Fonte:** O Povo **Class.:** 07

**Data:** 24/05/85 **Pg.:**

4468

# Índios do Ceará pedem proteção a José Sarney

Os tapebas são da tribo indígena que ainda hoje povoa uma área de Caucaia. Até agora, recebem assistência, apenas, da Equipe de Assessoria às Comunidades Rurais, da Arquidiocese de Fortaleza. No mais, eles vivem como párias, tangidos de suas terras e ignorados até pela Funai.

Quando descobriram a proteção da Igreja, animaram-se. Levaram até o cardeal Aloísio Lorscheider para uma convivência nas suas tendas de palha. Com a orientação da Igreja, formaram uma comunidade e construiram algumas casas em mutirão, já iniciaram o remoente das casas destruídas pelas enchentes e, há 7 meses, todas as crianças (cerca de 2 mil) recebem leite em pó.

Dom Aloisio empenhou-se junto ao governador Gonzaga Mota para resolver o problema do trânsito no rio Ceará, que é sem sinalização e ocasiona a morte ou a invalidez de muitos. Por falta de iluminação e a deficiência do acostamento, os ônibus passam longe de onde os tapebas moram. Nada feito, mas a esperança não caiu.

Tanto a esperança ainda subsiste, que os tapebas resolveram, agora, enviar uma carta com muitas assinaturas (sinais digitais), ao presidente José Sarney, ao Presidente da Funai e ao Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário.

O documento dos índios é o seguinte:

"Nós somo os Tapebas sofrido que moramos no município de Caucaia, Ceará. O último cacique era José Alves dos Reis, conhecido como "Perna-de-pau". Depois que ele morreu fiquemo sem terra. Foi invadida. Então nós fumo andar pelos mato. Fumo despejado pelos branco.

Nós aprendemo a pescar nu. Sentimo muita falta do chefe. Aí vivemo lutando e sofrendo pela vida, sem saúde, sem escola.

Nós vivia correndo no mato, mas fomo pra mata virgem com todas as criança que nós tinha. Nós mesmo assim não desistimo. Viemo com toda turma e se reunimo. Fumo morar no Rio Ceará.

Então fumo lutar pela vida: fumo pescar no rio caranguejo, siri, camarão, tarrafiar, fazer tapagem, trabalhar com artesanato: pincel, vassoura do tucum. Tirar areia do rio pra poder sobreviver.

Então os Tapeba foi reconhecido que eles têm terra. Era aldeia. E hoje vive perambulando sem comida e morando na beira do rio Ceará.

Nós somo indio. Nós somo muito. Não tem muito indio puro porque morreram. A nação é mestiça. Os indio trabalha de tudo. Nós tira vassoura, mas nós tira escondido a palha nos terreno dos outros pra poder conviver.

Nós somo um povo que muito tempo atrás dormia no chão. Hoje nós tem uma cabanazinha na terra alheia. Hoje o que nós queremo é terra pra nós morar e plantar, porque os indios Tapeba passa muita fome. Nós não temos área pra plantar. E nós queremos um posto médico, escola para os indios, porque nós quer que a Funai e o Senhor Presidente da República olhe para o povo Tapeba. Porque nós somo povo também. Porque nós queremo que nossos filhos seja uma criatura boa amanhã. Para a resposta desta carta, faça aos cuidados da: EACR—Arquidiocese de Fortaleza. Avenida D. Manuel, no. 3. CEP 60000. Fortaleza — Ce. Fone: 231.69.51 (expediente pela tarde).

**Dom Aloisio foi conhecer a penosa situação dos tapebas em Caucaia**